

MÚLTIPLAS TERRITORIALIDADES E MICROTERRITORIALIDADES NAS CIDADES

Os textos apresentados neste Número Especial do Caderno Prudentino de Geografia referem-se às discussões estabelecidas por professores e pesquisadores que participaram do “V Seminário Internacional sobre Múltiplas Territorialidades e V Seminário Nacional sobre Microterritorialidades nas Cidades”, que ocorreu na cidade de Presidente Prudente, na UNESP, no período de 18 a 21 de novembro de 2018. Os textos são de participantes e palestrantes convidados para o evento e de integrantes efetivos do grupo/rede de pesquisadores sobre múltiplas e microterritorialidades nas cidades. O grupo reúne pesquisadores da UNESP, UFRGS, UEPG, UFF, UFRJ, UFSM e UNICAMP, que, de forma geral, interessam-se pelos estudos acerca das territorialidades, em suas diferentes escalas, desenvolvidas por sujeitos e por coletivos e movimentos socioculturais nas cidades. Concepções como a de sujeito, de grupos e sociabilidades urbanas, de cultura, de identidade, de território e territorialidade, de escalas, de cidade, de urbano e de movimentos sociais são centrais nas discussões realizadas até então.

O evento ocorrido em 2018, na UNESP, representou a quinta edição de um conjunto de outros anteriores. O primeiro Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades aconteceu na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Canoas-RS, no ano de 2004. No ano de 2007 este grupo organizou o II Seminário sobre Múltiplas Territorialidades na UNIOESTE, na cidade de Francisco Beltrão-PR, contando com a presença de Claude Raffestin, professor da Universidade de Genebra. Este evento contou com uma mesa de discussão específica sobre as “microterritorialidades”, fato que gerou a necessidade de organização de outro evento, com foco neste tema. O I Seminário Internacional sobre Microterritorialidades ocorreu em 2010 e foi promovido pela Escola de Serviço Social da UFRJ. O II Seminário Internacional sobre Microterritorialidades nas Cidades ocorreu em 2012, na UNESP (Presidente Prudente). No ano de 2014, o evento foi realizado em Porto Alegre, promovido na UFRGS. Neste momento, o grupo de pesquisadores decidiu unir os debates que antes estavam configurados em dois eventos diferentes. O quarto evento foi promovido pela Universidade Estadual de

Ponta Grossa, em 2016. Além disso, tais eventos mantiveram o compromisso de apresentar formas diversas de publicações das discussões estabelecidas, que são elas:

- 1)** Do primeiro evento sobre Múltiplas Territorialidades, de 2004, gerou-se o livro “A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação do humano com o espaço”, produzido pela Editora da Ulbra, em 2008;
- 2)** Do II Seminário sobre Múltiplas Territorialidades, em 2007, foi gerado o livro “Teorias e práticas territoriais: análises espaço-temporais”, publicado pela Expressão Popular em 2010;
- 3)** Do I Seminário sobre Microterritorialidades nas Cidades, de 2010, foi produzido o Dossiê Temático Microterritorialidades nas Cidades da Revista Terr@ Plural, volume 06, número 02 de 2012;
- 4)** Do II Seminário sobre Microterritorialidades nas Cidades, de 2012, foi organizado a edição temática Microterritorialidades nas Cidades da Revista Cidades, volume 10, número 17 de 2013;
- 5)** Do III Seminário sobre Microterritorialidades nas Cidades e III Seminário sobre Múltiplas Territorialidades, em 2014, gerou-se o livro “Plurilocalidades dos sujeitos: representações e ações no território”, pela editora Compasso Lugar e Cultura em 2016;
- 6)** Do IV Seminário sobre Microterritorialidades nas Cidades e IV Seminário sobre Múltiplas Territorialidades, em 2016, foi gerado o volume 11, número 1, da Revista Terr@ Plural de 2017.

A quinta edição do evento na UNESP de Presidente Prudente, em novembro de 2018, trouxe a temática “Cidades em territórios e territórios em cidades: dos corpos ao mundo”. É perceptível neste tema a necessidade da discussão sobre as diferentes formas de apropriações espaciais dos sujeitos e grupos sociais, implicando as diferentes escalas de análises geográficas, desde o corpo até o mundo. Além disso, o evento se propôs pensar, eminentemente, a cidade e suas redes de formações de territórios e territorialidades, no sentido das pluralidades de cruzamentos escalares e dos fenômenos de diferentes ordens: tanto culturais, como identitários; assim como econômicos e políticos. O interesse se distingue pela análise da produção territorial desde a escala do corpo e da corporeidade, mas se ocupa, também, dos processos de formações de sociabilidades e de redes de articulações políticas pelo direito à cidade e aos demais espaços políticos.

O primeiro texto deste número especial é do Professor Eduardo Marandola Jr., da UNICAMP, que foi convidado especial como palestrante no evento. Este texto discute a experiência urbana como experiência geográfica, em termos do entendimento sobre as perspectivas da linguagem, da corporeidade e da situacionalidade. O segundo texto, “O território como experiência: ensaio de Geografia fenomenológica e existencial”, é do professor Antônio Bernardes da UFF e seu orientando de mestrado Felipe Aguiar. O objetivo deste texto é pensar a experiência territorial dos sujeitos, diferente da tradição do território dado pelo viés político. Estes dois textos abrem o número especial trazendo para o debate o aporte teórico e metodológico da fenomenologia na Geografia. Este objetivo confere importância às discussões de interesse do grupo, uma vez que permite ampliar os entendimentos do conceito de território para as vivências e experiências dos diferentes sujeitos sociais. São necessárias estas abordagens para podermos fazer se relacionar os aspectos políticos do território com seus aspectos existenciais.

Os dois outros textos se ocupam também da experiência territorial, mas concentram-se nas discussões dos afetos que fazem as pessoas participarem, estarem e comporem seus diferentes territórios. São eles, o texto do professor Jan Simon Hutta, da Universidade de Bayreuth, na Alemanha, que debate os processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização a partir dos afetos e emoções das pessoas e seus vínculos e vetores sociais, nos sentidos tanto de medo como o de aconchego; e o texto do professor Benhur Pinós da Costa, da UFSM, que se ocupa da presença territorial como forma de encontro das diferenças entre as pessoas, em contraste com ideia de que os territórios são produzidos por um forte laço de identidade. Também analisa as experiências territoriais em microterritorialidades homoafetivas das praias da zona sul do Rio de Janeiro, trazendo a discussão do sujeito pesquisador e suas experiências em campo.

O quinto e o sexto textos trazem discussões sobre produções de microterritorialidades na perspectiva histórica. O quinto texto é do professor Marcos Góis, da UFRJ, e se intitula “O baixo Leblon como cenário da noite carioca (1976-1979)”. Este texto estuda a gênese e a consolidação do baixo Leblon (cidade do Rio de Janeiro), a partir das sociabilidades construídas e de como elas instituíram os simbolismos da vida boêmia carioca da zona sul e a organização dos espaços relacionados a isto. Utiliza, sobretudo, acervos digitais jornalísticos do período. O sexto texto, do professor Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde, da USP, traz a discussão da constituição da rede brasileira de museus a partir das disponibilidades de orçamentos públicos e os interesses e desinteresses

ideológicos e políticos para tais investimentos. É um importante trabalho para entendimentos das relações de escalas políticas, culturais e ideológicas na constituição de espaços institucionais da cultura no Brasil.

Os três próximos textos trazem em discussão as experiências de professores e seus trabalhos na composição da rede de pesquisadores sobre Múltiplas e Microterritorialidades nas Cidades. O sétimo texto do número especial é o do professor Nécio Turra Neto, da Unesp de Presidente Prudente. O professor esteve à frente na coordenação geral do evento produzido em 2018. O texto se intitula “Pensando a partir de trajetórias, encontros e conexões: os elos que unem o grupo de pesquisadores sobre micro e múltiplas territorialidades”. Além de debater a experiência dele nos encontros que formaram a rede de pesquisadores, principalmente entre laços profissionais e de amizade, o autor traz uma consistente discussão sobre os entendimentos e usos do conceito de território no Brasil, a partir de seu olhar atento. O oitavo texto, da professora Joseli Maria Silva, UEPG, intitulado “‘Relatos de si’: eu, a Geografia e o indizível no campo científico”, traz, novamente, esta perspectiva de “encontro” na constituição do grupo de pesquisadores aqui colocados, mas vai além: debate a trajetória da pesquisadora vinculando a crítica à ciência pelo olhar das dificuldades da mulher neste contexto. Analisa, também, os posicionamentos das perspectivas feministas no campo científico, em especial na Geografia, e as dificuldades encontradas na difusão das temáticas. O nono texto, da professora Rosemere Santos Maia, UFRJ, traz as formas de relações microterritoriais e multiterritoriais do grupo de pesquisadores e estudantes do Programa de Educação Tutorial, PET Conexões UFRJ, discutindo como as atividades do grupo criaram contextos afetivos contraditórios e processos de reconhecimento entre as diferenças de identidades entre eles.

Os últimos textos deste número especial são de dois professores latino-americanos que participaram como convidados do evento: o professor Miguel Angel Silva, da Universidade Nacional de La Plata, República da Argentina; a professora Verônica Ibarra, da Universidade Autônoma do México. O décimo texto, do professor Miguel Angel Silva, estuda as antinomias discursivas geográficas eurocêntricas para formação de discursos geográficos próprios de países da periferia mundial. Isso aponta para a investigação sobre a produção de identidades e territorialidades próprias nas culturas geográficas latino-americanas. A professora Verônica Ibarra, no último artigo deste número especial, trabalha as lutas feministas na cidade de Mexicali, na fronteira do México com a Califórnia, nos

Estados Unidos. Trabalha, assim, a constituição de um espaço de resistência das mulheres trabalhadoras desta região, cujas pautas avançam contra a violência sexual, o direito ao aborto, o direito à moradia e a infraestrutura local. Os dois textos nos oportunizam trazer em discussão os sentidos das resistências políticas na constituição dos territórios, assim como os contornos simbólicos que estas resistências produzem.

Assim sendo, apresentamos o número especial da revista Caderno Prudentino de Geografia, da UNESP de Presidente Prudente, evidenciando a construção do evento que fez surgir este número e a trajetória do grupo sobre Múltiplas e Microterritorialidades nas Cidades. Também fizemos uma breve apresentação dos textos que estão compostos neste número. Esperamos que nossas pesquisas e escritas sejam importantes para contribuir em outros trabalhos.

Saudações

Prof. Dr. Benhur Pinós da Costa